

COPEL

INFORMAÇÕES

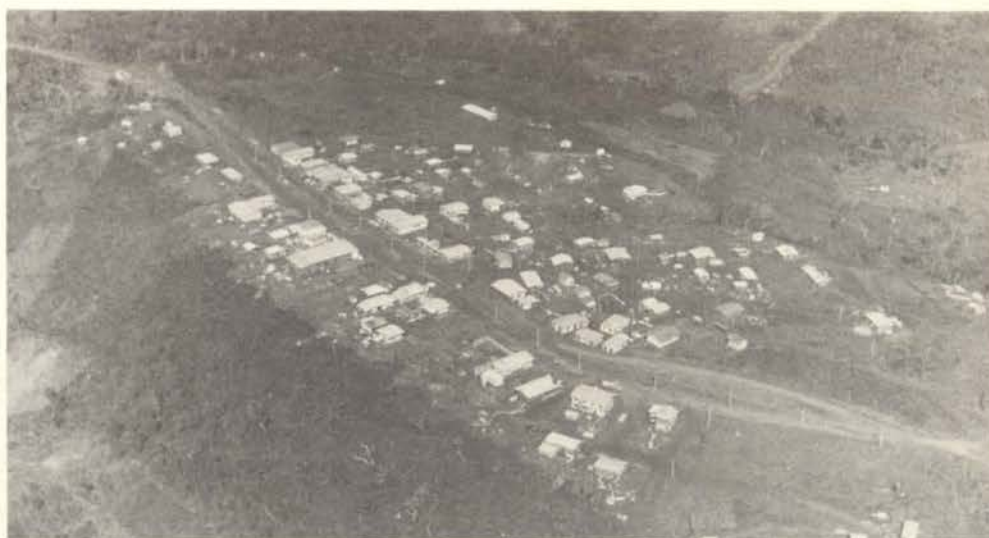
ANO VII - Nº 44 - MAIO/JUNHO - 1976

**Foz do Areia,
rápido
andamento
às obras, 12.**

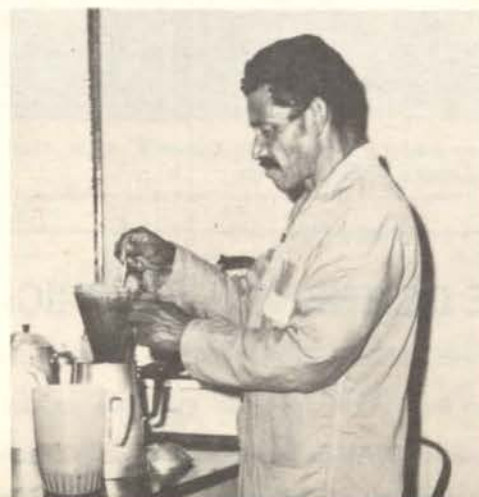
Escola (Setor II)



**Nova Divinéia
tomou nome
de novela
da TV Globo, 6.**



**João Maria e
sua pergunta
estão na 7.**



**Artigo, 2:
GARANTIA
DE MAIS
ENERGIA**

MAIS ENERGIA

Em ato que contou com as presenças do Ministro das Minas e Energia, Shigeaki Ueki, e do Presidente da ELETROBRÁS, Dr. Antonio Carlos de Magalhães, o Engenheiro Arturo Andreoli, representando a COPEL, na qualidade de Diretor Presidente, em companhia do Economista Edson Neves Guimarães, Diretor Econômico Financeiro, firmou no dia 19 de maio último, em Washington, contrato com o Banco Internacional de Reconstrução e Desenvolvimento (BANCO MUNDIAL), para um empréstimo de 52 milhões de dólares, os quais serão aplicados num Programa de Desenvolvimento do Sistema de Distribuição de Energia Elétrica, no Estado do Paraná, no período de 1976/1979, segundo metas previstas no Documento "Objetivos e Metas de Desenvolvimento", elaborado pelo Governo Jayme Canet Júnior.

O referido Programa prevê investi-

mentos totais da ordem de 188 milhões de dólares, que serão garantidos com recursos próprios da Empresa e do Governo do Estado, além dos financiamentos aprovados pelo BIRD.

MERCADO

Tal evento é por demais significativo no âmbito energético estadual pois, durante os últimos cinco anos, o consumo de energia elétrica tem-se elevado à taxa média de 17% ao ano, contando atualmente a COPEL com 600 mil consumidores, prevendo-se para os próximos cinco anos, ou seja, até 1980, um crescimento de consumo em aproximadamente 15% ao ano, na área da empresa e um atendimento a cerca de 207 mil novas ligações.

Os recursos provenientes do empréstimo obtido pela COPEL junto ao BIRD, destinar-se-ão à aquisição, mediante concorrências internacionais,

de materiais e equipamentos para o Sistema de Distribuição.

PROGRAMA

Constam do Programa de Desenvolvimento do Sistema de Distribuição de Energia Elétrica, elaborado pela COPEL, a criação de novos circuitos e reformas de outros já existentes, num total de 4.732; extensão de 130 quilômetros de Alimentadores; instalação de 4.733 transformadores de força; implantação de 1892 quilômetros de linhas de distribuição; instalação de 134.857 novos pontos de luz na iluminação pública de várias localidades do Estado; construção e/ou ampliação de 107 subestações transformadoras e construção de várias linhas de transmissão de 69 e 138 kV, principalmente na Região Metropolitana de Curitiba.

A execução do referido Programa atende às necessidades sociais e econômicas básicas para o encaminhamento de outras soluções exigidas pelo bem-estar da população paranaense, revestindo-se, portanto, de excepcional importância dentro do Plano global do atual Governo.

ASSINATURA NO BANCO MUNDIAL



O Ministro Shigeaki Ueki e o Diretor Presidente Arturo Andreoli ladeiam o Sr. Gunter K. Wiese, Vice-Presidente Regional do WORLD BANK para a América Latina e Região do Caribe.

COMPANHIA PARANAENSE DE ENERGIA ELÉTRICA



COPEL

Boletim bimestral editado pela Assessoria de Relações Públicas

Editoria e Arte Rua Coronel Dulcídio 800, 10º andar CURITIBA PARANÁ

Filiado à Associação Brasileira de Editores de Revistas e Jornais de Empresa

Editor Responsável Marcus Aurélio de Castro

benJe

FESTAS JUNINAS

Junho é o mês do Bumba-Meu-Boi, dos Cordões de Pássaros, Cirandas, Reisados, Nau Catarineta, Coco de Roda, João Redondo, Boi-Bumbá, Desafios, Pitano, Jongo, Maria Angra, Dança da Fita, Congadas e Cavalhadas, por todo o Brasil. Há as tradicionais fogueiras de São João, os terços, os fogos de artifício. É a época das toadas antigas, tempo de recordação, bailes da saudade.

ORIGENS

As origens das festas juninas perdem-se em conjecturas nascidas da união de elementos cristãos e pagãos, com influência de cultos agrícolas, de amor e adoração ao sol. A época coincide com o solstício do verão (quando o sol se afasta temporariamente da linha do Equador), e com a proximidade das colheitas. Nos cultos pagãos da antiguidade era uma fase dedicada ao culto do deus Sol,



para que ele não se afastasse muito da Terra provocando invernos rigorosos ou estiagens prolongadas. Para tanto, acendiam-se fogueiras em homenagem às divindades e realizavam-se sacrifícios para afastar o demônio da esterilidade. A tradição católica explica as festas juninas como originárias de um acordo entre Nossa Senhora e sua prima Santa Isabel. Esta, às vésperas de dar a luz a São João, prometeu acender uma fogueira e erguer um mastro à frente de sua porta, tão logo o filho nascesse. E, numa noite estrelada, Nossa Senhora recebeu o aviso e levou de presente uma capelinha (coroa de flores ou folhas), um feixe de palhas secas e folhas perfumadas para a caminha do recém-nascido. O que explica São João ser festejado com o mastro, a fogueira e a capelinha.

No Brasil, esta tradição foi implantada pelos colonizadores portugueses. No Nordeste, junho é o tempo da safra do milho e por isso a culinária junina baseia-se nesse cereal: pamonhas, milho cozido, tapioca molhada e canjicas.

SORTES E ADIVINHAÇÕES

À meia-noite dos dias 12, 23 e 28, vésperas de Santo Antônio, São João e São Pedro, as moças solteiras (de qualquer idade) buscam descobrir seu destino através de sortes e adivinhações. Uma das mais usadas é a do ovo: consiste em despejar a clara num copo com água até a metade, cobrir com um guardanapo novo, colocando-se por cima uma tesoura aberta em cruz e um rosário bento, e rezar a oração: "São João de Deus amado, São João de Deus querido, deparai-me a minha sorte, neste copinho de vidro". No dia seguinte, a forma que a clara do ovo tomar n'água é a resposta para a consulente.

Para quem deseja uma resposta imediata, a sorte das alianças é a mais indicada. Suspendem-se duas alianças presas num fio de cabelo dentro de um copo e as batidas que derem no vidro significam os anos de solteirice. Se as alianças ficarem paradas, não haverá casamento.

Todas essas tradições alegres, místicas e míticas das festas juninas estão desaparecendo com a urbanização crescente, transformando-se em simples convenção de calendário. No interior, contudo, esses festejos conservam ainda o seu valor inalterado e o seu significado original, graças ao estímulo dos mais antigos, talvez por se encontrarem eles circunscritos a um universo menos amplo e fechado.

NOTA DO EDITOR

Os custos gráficos têm sofrido também - como não poderia deixar de acontecer - altas consideráveis. Embora a confecção do "COPEL Informações" tenha se mantido até há pouco num nível de preço comprovadamente baixo, graças ao orçamento conservador que vinha sendo mantido pela impressora, a partir de junho findo as ofertas de serviço gráfico foram revistas e consideravelmente aumentadas, em todos os estabelecimentos consultados.

Diante desse fato já esperado, deliberamos proceder à reformulação gráfica do nosso jornal. Ele não mais terá fotos coloridas, mas em contrapartida nos comprometemos a informar sempre mais e melhor - de resto, comprometimento esse que nos tem motivado a cada novo número.

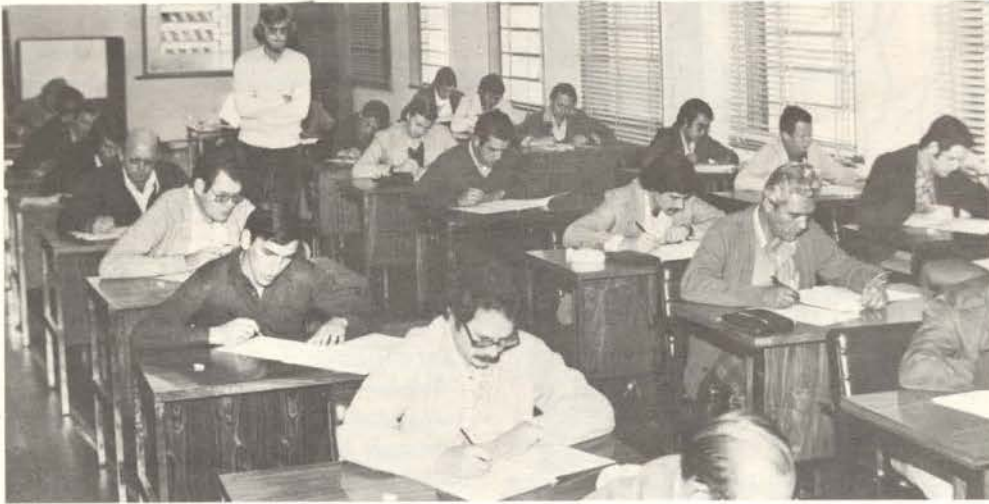
Estamos certos da compreensão dos colegas leitores para com a nova apresentação gráfica do "CI". Com o seu custo razoavelmente diminuindo, podemos afirmar que nosso jornal adere integralmente à campanha "ECONOMIA PARA A EMPRESA É LUCRO PARA VOCÊ".

1 BILHÃO DE GERAÇÃO PRÓPRIA

A COPEL atingiu no último dia 19 de maio, a marca de 1 bilhão de kWh de geração própria, no decorrer de 1976. No ano passado, tal cifra só foi atingida 2 meses mais tarde, isto é, em 26 de julho.

Note-se no quadro abaixo, a significativa participação da Usina "Governador Parigot de Souza" (60%), além de substancial economia de geração térmica (apenas 2% do total produzido).

	1 Bi kWh	Participação de GPS	Participação Usinas	
1975	26 de Julho	45%	Hidráulicas	95%
	(1.003.184.106)		Térmica	5%
1976	19 de Maio	60%	Hidráulicas	98%
	(1.005.628.506)		Térmica	2%

SEMINÁRIO DE DESENVOLVIMENTO DE SUPERVISORES

Aspecto do Seminário

Sob a coordenação de Pantaleão Muniz da Silva com o assessoramento de Daniel Rodrigues, o Departamento de Treinamento e Formação vem realizando o Seminário de Desenvolvimento de Supervisores, destinado àqueles que exercem supervisão em qualquer nível, na COPEL.

O Seminário, que vem sendo realizado há aproximadamente dois anos, tem por objetivo principal a discussão das modernas técnicas de supervisão, promovendo, paralelamente, a integração dos supervisores. Para o corrente ano, estão programados mais seis seminários.

São enfocados os aspectos de supervisão, alusivos aos seguintes temas:

Pressão e tensão no trabalho, Motivação, Comunicação, Delegação, Tomada de decisão, Resolução de Problemas, Percepção. Cada Seminário tem a duração de 3 dias, tempo integral, sendo atualmente ministrado nas dependências do Departamento de Treinamento e Formação.


DESENVOLVIMENTO GERENCIAL

Nos últimos anos a COPEL cresceu em tamanho e complexidade. E a complexidade requer coordenação eficaz, o que desloca o foco do treinamento para cima, do trabalhador para o gerente, das habilidades técnicas para as habilidades humanas e conceptuais.

Por isso, a Empresa — através do Departamento de Treinamento e Formação — está dando sensível impulso às atividades de desenvolvimento gerencial no corrente ano, utilizando o que existe de mais moderno em termos de instrumental didático-pedagógico. Com isso, pretende dotar suas chefias de um ferramental de trabalho compatível com as crescentes exigências de realidade em que opera hoje.

Assim, foram iniciados dois importantes projetos nessa área: o projeto ENCA e os Seminários da Eficácia Gerencial (SEG-3D).

Através do Projeto ENCA, a Empresa pretende treinar cerca de setecentas chefias de nível intermediário (até Divisão), no prazo de no máximo um ano. A primeira fase do Projeto, é constituída pelo Levantamento de Necessidades de Treinamento e após a sua execução, os dados são processados, para que seja iniciada a segunda fase, constante da realização dos Seminários CAS — CAPACITAÇÃO ACELERADA DE SUPERVISORES.

O segundo projeto (SEG-3D), compreende o treinamento de todos os executivos da Empresa, à partir de Chefes de Departamentos. O primeiro Seminário de Eficácia Gerencial foi realizado de 30 de maio a 04 de junho, na Usina "Governador Parigot de Souza", com a participação de trinta e uma chefias de Departamentos.

notícia
4ª REUNIÃO DOS PRESIDENTES DE CIPA'S

Em maio, nas dependências da Usina de Figueira, foi realizada a 4ª Reunião Ordinária dos Presidentes de CIPA'S da COPEL, quando esteve presente o Diretor Administrativo da Empresa, Dr. Véspero Mendes.

Na oportunidade houve a solenidade de entrega dos troféus CIPA à Usina de Figueira, Órgão da Empresa que alcançou melhor desempenho na prevenção de acidentes, no ano de 1975, não sofrendo nenhum acidente com veículos, muito menos com danos pessoais.

Por outro lado, foram também entregues aos representantes das Superintendências e Centros Regionais, 87 plaquetas de "Honra

ao Mérito," que deverão ser doadas aos empregados que mais se destacaram nas causas preventivistas durante o ano de 1975.

"KI-XOKE"

Já está circulando a edição número dois do "Ki-Xoke", jornal interno bimestral do Clube Esportivo e Recreativo Copel Maringá. Notas sociais, humorismo, informações esportivas e ampla cobertura às atividades do Clube, além de entrevistas, integram as páginas dessa segunda edição. Informam as responsáveis pelo "Ki-Xoke" (Stela, Aparecida e Regina, dedicadas funcionárias da Superintendência Regional de Maringá), que um grande esforço está sendo feito com o objetivo de firmar o pequeno órgão de divulgação como um instrumento de informação e diversão, onde o conteúdo e o estilo se antepõem em importância ao aspecto gráfico, número de páginas, etc.

O "Ki-Xoke" circula no âmbito da Superintendência Regional de Maringá, sendo que alguns exemplares são distribuídos em Curitiba e nas sedes de Superintendências Regionais.

remanejamentos
A Diretoria, reunida em 19.04.76, resolveu:

- 1 — TRANSFERIR, para a Superintendência de Sistemas e Processamento, o desenvolvimento do Projeto de Microfilmagem com atendimento prioritário às áreas técnicas da Empresa.
- 2 — DESIGNAR, para participarem no Projeto, os seguintes empregados:
 - 2.1 — pela Diretoria de Distribuição:

Engenheira Maria Elizabete Santos Piá de Andrade

2.2 — pela Diretoria de Operações:
Engenheiro Geraldo Giraldo

2.3 — pela Diretoria de Engenharia e Construções:
Engenheiro Luis Roberto Dantas Bruel

2.4 — pela Diretoria Econômico-Financeira:

Engenheiro Hélio José Pizzatto

2.5 — pela Diretoria Administrativa:
Técnico em Administração Emanuel Mascarenhas Padilha.

3 — FIXAR o seguinte esquema de funcionamento para o desenvolvimento do Projeto:

3.1 – Coordenação

A coordenação será exercida pelo Engenheiro Hélio José Pizzatto.

3.2 – Prazo de Execução

Deverá ser apresentado um anteprojeto em 90 (noventa) dias a partir da data da assinatura da Resolução.

4 – ATRIBUIR ao Diretor Econômico-Financeiro a responsabilidade pela consecução dos trabalhos.

5 – REVOGAR as disposições em contrário.

Em reunião realizada em 19.04.76, a Diretoria, decidiu com vigência a partir dessa data:

1 – APROVAR o desenvolvimento e implantação de políticas e procedimentos, objetivando conseguir uma administração planejada dos recursos humanos, conforme anteprojeto desenvolvido pela Superintendência de Sistemas e Processamento em conjunto com o Departamento de Recursos Humanos.

2 – ESTABELECEER uma estrutura orgânica voltada para o Projeto, conforme a seguinte discriminação:

2.1 – Nome do Projeto:

Sistema de Administração de Recursos Humanos.

2.2 – Autoridade hierárquica para fins de decisões:

Diretor Administrativo

2.3 – Grupo executivo do projeto:**Gerente**

– Economista Estanislau Gardolinski – DPRH

Supervisores de Área

– Sr. Raul Rocio Rosa – SSP

– Bacharel Joaquim Cardoso da Silveira Filho – DPRH.

Atendendo necessidades de ordem administrativa, o Diretor Econômico-Financeiro resolveu, com vigência a partir de 01.05.76:

1 – EXTINGUIR, as divisões abaixo, bem como cancelar as designações das Chefias:

1.1 – DIVISÃO DE ORÇAMENTO**1.2 – SETOR DE TARIFAS**

o último subordinado diretamente à Superintendência Financeira.

2 – TRANSFERIR da subordinação do DEPARTAMENTO ECONÔMICO FINANCEIRO para subordinação direta à SUPERINTENDÊNCIA FINANCEIRA, a DIVISÃO DE EMPRÉSTIMOS.

Sigla: DVEM

3 – CRIAR, subordinadas ao DEPARTAMENTO ECONÔMICO-FINANCEIRO as seguintes divisões:

3.1 – DIVISÃO DE CONTROLE ORÇAMENTÁRIO

Objeto: Controle orçamentário

apriorístico dos documentos de responsabilidade da Empresa; acompanhamento das variáveis orçamentárias; emissão de relatórios do acompanhamento.

Sigla: DVOR

3.2 – DIVISÃO DE TARIFAS E ANÁLISES FINANCEIRAS

Objeto: Atendimento às exigências do poder concedente quanto à tarifação; elaboração de análises econômico-financeiras.

Sigla: DVTA

4 – CRIAR, subordinado ao DEPARTAMENTO ECONÔMICO-FINANCEIRO o seguinte Setor:

4.1 – SETOR DE ORÇAMENTAÇÃO

Objeto: Desenvolvimento e atualização de técnica de orçamentação; orientação das unidades orçamentárias; preparação do orçamento da Empresa.

Sigla: SEOR

Reunida em 26.04.76, a Diretoria, resolveu, com vigência a partir de 1º de maio do corrente:

1 – Designar o Eng^o Edilberto Maurer para as funções de Chefia do Departamento de Engenharia Civil - DPEC, da Superintendência de Obras Especiais;

2 – Cancelar, em consequência, a designação do Eng^o Rodney Francisco Mascoli de Oliveira para a Chefia em apreço, conforme constou da Circular 056/75.

Atendendo necessidades de ordem administrativa, o Diretor Econômico Financeiro resolveu, com vigência a partir de 01.05.76 e com base na DETERMINAÇÃO DEF-02/76, de 20.04.76:

1 – Manter na chefia da Divisão de Empréstimos o Bacharel Rogério Piccoli.

2 – Designar os seguintes funcionários para ocuparem as chefias das Divisões criadas no Departamento Econômico Financeiro:

2.1 – Divisão de Controle Orçamentário Economista Daniel Bento Pereira

2.2 – Divisão de Tarifas e Análises Financeiras Economista Eugênio do Carmo Filho, cumulativamente à assistente do DPEF.

A Diretoria, reunida em 24.05.76, resolveu, com vigência a partir desta data:

1 – Alterar a denominação da Assessoria de Planejamento e Expansão para Assessoria de Planejamento e Controle – APL.

2 – Fixar o nível de Superintendência para a referida Unidade.

3 – Aprovar a seguinte estrutura orgânica para a APL:

– Setor Administrativo – SEAT
– Assistência de Estudos Elétricos – ASEL

– Assistência de Estudos Energéticos – ASEN

– Assistência de Estudos Econômico-Financeiros – ASEF

– Assistência de Estudos de Apoio – ASEA

4 – Estabelecer os seguintes níveis hierárquicos para os órgãos ora criados:

– SETOR = DIVISÃO

– ASSISTÊNCIA = DEPARTAMENTO

**SIDIMEC**

A Diretoria da Empresa, reunida em 26.04.76, resolveu implantar o Controle de Carga do Sistema de Distribuição da Área Metropolitana de Curitiba, por computador.

O referido Sistema objetiva o controle das cargas da rede primária e transformadores de distribuição, na Área Metropolitana de Curitiba, com a finalidade de racionalizar a operação da rede, otimizar o uso dos equipamentos e subsidiar, com elementos de maior consistência, o planejamento global da Empresa e o da área de distribuição.

ESTRUTURA

Para a consecução desses objetivos, ficou constituída uma estrutura orgânica, funcionalmente voltada para o projeto, conforme a seguinte discriminação:

1 - Nome do Projeto:

“Controle de Carga do Sistema de Distribuição da Área Metropolitana de Curitiba, por Computador” – SIDIMEC.

2 - Autoridade hierárquica para fins de decisão: Diretor de Distribuição.

3 - Grupo Executivo do Projeto:

Gerente: Eng^o Antônio Marcos Ferreira.

- Supervisores de Área:

Eng^o Alceu Pacheco - (Superintendência Técnica de Distribuição)

Eng^o Henrique Rosa - (Superintendência Comercial de Distribuição)

Eng^o Tabajara Schmidt e Sr. Arnaldo Mazza Netto (Superintendência Regional de Curitiba)

Eng^o Ademar Luiz Pastro (Superintendência de Sistemas e Processamento)

Economista Carlos A. R. Guimarães (Assessoria de Planejamento).

As unidades administrativas integrantes do presente Projeto – sem desvincular-se de suas atividades normais – deverão dar todo apoio solicitado pelo Gerente do SIDIMEC e pelos Supervisores de Área, de tal forma que os trabalhos possam ser executados dentro do prazo previsto.

– A área administrativa da Empresa prestará o apoio indispensável no tocante ao recrutamento do pessoal necessário ao Projeto.

PRAZO

Fica estabelecido o prazo de 180 dias, a partir da data da reunião da Diretoria (26.04.76), para a execução do Projeto.

Nova Divinéia, da TV para Areia



Um vilarejo recém formado no Estado do Paraná, entre as cidades de União da Vitória e Guarapuava, transforma-se em uma das mais evidentes provas da influência das novelas de TV no homem brasileiro.

Nova Divinéia — nome de batismo e já conhecido em todo o sudoeste paranaense — entre outras afinidades com a Divinéia da novela “Fogo Sobre Terra”, da Rede Globo, possui casas de comércio com nomes ainda mais curiosos: Bar Pedro Azulão, Barbearia Sandra Bréa e Pensão da Frida.

COMO COMEÇOU

“Estamos em fins de 1973. Os pioneiros da obra que resultará em nova usina hidrelétrica da Companhia Paranaense de Energia Elétrica, com 2 milhões e 250 mil quilowatts, chegam com seus equipamentos de topografia, realizam contatos e procedem as primeiras indenizações das terras que serão aproveitadas para a construção da grande central.

Com a aquisição dos primeiros terrenos, destinados à instalação dos escritórios da Empresa paranaense, encarregada dos serviços de energia elétrica, e, enfim, da própria usina, a população ribeirinha passa a aglomerar-se nesse local — Nova Divinéia.

Já que com a edificação da Usina surgirão mudanças econômicas e sociais na região e nos pontos circunvizinhos, também os indenizados (quase todos pequenos criadores e lavradores) pensam num novo estilo de vida. Então, com o dinheiro do ressarcimento das terras, alguns partem para a corrida imobiliária e outros passam a ser comerciantes.

Entre “Fogo Sobre Terra” e os trabalhos para construção da barragem, havia muitas coincidências de situação. Os próprios empregados da COPEL recebem de seus familiares ou de seus amigos, carinhosamente, nomes que procuravam simbolizar mais ou menos alguns personagens da novela.”

Segundo Tadeu Lemes Gonçalves, um dos primeiros da COPEL a chegar na obra, a idéia partiu dele próprio.

“Quando eu estava em Curitiba, apesar de dizerem que os homens não veem novela, eu assistia “Fogo Sobre Terra”. E quando fui

designado para este trabalho, como aqui não havia televisão, passei a presenciar uma coisa mais ou menos semelhante com a que ocorria na novela. Eram os moradores que iam receber suas indenizações, uns apreensivos, outros alegres, a evolução dos trabalhos, enfim uma sucessão de fatos que condiziam em muito com o drama transmitido pela TV Globo. É evidente que não encontramos nenhum Pedro Azulão, porque as coisas foram muito bem conduzidas e os moradores daqui compreendiam o nosso trabalho. Minha intenção era dar o nome de Nova Divinéia ao local que seria a Vila Residencial definitiva dos empregados da obra, ou seja, o Canteiro Residencial da COPEL. Mas, aos poucos, o povoado que crescia nas proximidades, começou a utilizar o nome e até mesmo pendurar placas com nomes de artistas ou personagens de “Fogo Sobre Terra” em suas casas de comércio”.

A GENTE

Nova Divinéia, na verdade, tem como fundadores a população ribeirinha do Rio Iguçu, onde deságua o Rio Areia. Mas a pequena Vila, pelo seu próprio nome e por causa do número de trabalhadores que diariamente se deslocam para labutar nas obras de construção da usina, começou a despertar a atenção das cidades circunvizinhas e mesmo de pontos extremos do Estado. Alguns chegam, instalam suas barracas e dias depois nasce um novo Bar, uma Barbearia, despachante do Detran, Sapataria, Hotel, Farmácia, Lanchonete e até Relojoaria.

Na corrida imobiliária, um lote que custava de Cr\$ 1 mil a Cr\$ 2 mil, hoje tem seu preço cotado em Cr\$ 40 mil.

Francisco André dos Santos, vulgo França, que foi o primeiro a se instalar com estabelecimento comercial na Divinéia, “Pensão da Frida”, quando perguntado sobre o porquê de sua permanência na região, deixa claro:

“A gente não tem estudo prá sair e enfrentar uma cidade grande. E aqui já se conhece todo mundo e tem ainda a vantagem de que essa obra que está sendo feita no Rio Iguçu está trazendo muito dinheiro prá re-



gião. Antes não tinha nada. Agora, até meus filhos já podem ir à escola. Nos domingos, a vila se enche de gente que vai ouvir o padre falar. Só mesmo quando chove é que o padre não vem”.

Enquanto “pêla o porco, morto pro gasto”, França vai contando:

“Quem soube empregar o seu dinheiro, tá ganhando bastante. No começo tudo era difícil, porque era muito barranqueado este lugar. Agora nós estamos unidos e conseguimos trazer umas máquinas prá dar uma alisada no chão”.

Sobre a possibilidade de ver Nova Divinéia na TV, ele garante que “a gente nem imaginava uma coisa dessas. Aí, se sair na televisão, muito mais gente vem ver isso aqui. E quanto mais gente, mais dinheiro”.

O LUGAR

Uma rua cheia de lombadas, com cerca de duzentos e cinquenta metros, é a espinha dorsal da vila. Afora isso, poucas estradas que terminam onde o chapadão vira grotá. De qualquer lugar em que nos situemos, vê-se ao longo, por todos os lados, montanhas e mais montanhas, muito pouco cortadas por estradas e uma ou outra casinha que se sobressai na ainda densa floresta.

Carros transitam de lá para cá, carregando porcos, verduras ou um passageiro pensando nos negócios. Nos bares, alguns aventureiros que esperam o ônibus do regresso, passam o tempo bebericando entre tacadas de sinuca.

Quando se sai, para o sul, desce-se do chapadão situado a mil metros de altitude, até a estrada que margeia o rio, 400 metros abaixo. Neste caminho, bem lá embaixo, vê-se uma movimentação de máquinas e homens que lutam para conseguir extrair o progresso do caudaloso Iguaçu. Passa-se por Cruz Machado, até que se enxergue sobre um morro situado às portas de União da Vitória a estátua do Cristo Redentor.

Quando se chega, pelo norte, deixa-se para trás Guarapuava — numa região bastante plana —, passa-se por Pinhão, pela abertura da nova estrada de acesso à Usina Hidrelétrica de Foz do Areia, e, logo uma placa anuncia: “Bem-vindo à Nova Divinéia”.

— ‘Próximo’, ‘uísque’ ou ‘cachaça’ ?



Antes do expediente, no Escritório de Distribuição de Pato Branco, todos os empregados costumam passar pela cantina, para o tradicional “bate-papo” e o cafézinho do “seo” João. Logo que se chega, este pergunta se a gente quer “cachaça” (definição dele para o café), ou “uísque” (chá).

— O “próximo”, quer hoje um bom “uísque” ou uma boa “cachaça”?

Homem muito bondoso e querido, sempre bem humorado, João Maria Pereira, natural de Chapecó, Santa Catarina, pai de cinco filhos, há treze anos na COPEL, aprecia contar “causos”, daqueles tempos em que

eram em três, um engenheiro e dois eletricitas, para dar atendimento a toda a região.

Uma das estórias foi contada estes dias, escolhida entre as dezenas que ele possui para, numa roda de “uísque” ou “cachaça”, reviver peripécias.

AS ABELHAS

Uma vez, estava ele com outro eletricitista levantando um poste, perto de um enxame de abelhas. Num certo momento, saíram da colméia duas abelhinhas, que voaram perto dos dois e entraram na mesma. Segundos depois, todo o enxame voou sobre eles, que iniciaram preparativos para uma correria louca, rumo a um riacho que passava perto. As abelhas, todinhas, atrás.

Pularam, de roupa e tudo, mergulhando no rio. Algum tempo após, as abelhas já dispersas, saíram os dois para continuar o trabalho. Secas as roupas, dirigiram-se para a cidade. Chegando lá, foram a um bar para um “esquentá-peito”. Aí, três abelhas apareceram. O “seo” João, arrancou o trabuco e deu três tiros.

E ele continua contando:

— “Próximo”, precisava ver as três ali, mortinhas, no chão.

João Maria Pereira iniciou em nossa Empresa, como ajudante de eletricitista. Mas, com a idade já avançada, agravada mais por problemas de saúde, passou para a cantina.

Com dose de muita humildade, nos contatos com o nosso pessoal, simplicidade e humor, transmitidas diariamente, ele, na cantina, agrada com boa conversa, encarando de modo diferente os fatos e as coisas da vida.

— “Próximo”, aceita “cachaça” ou “uísque”?

Apucarantina em excursão

Em maio, uma delegação formada por 30 pessoas, empregados da Usina Apucarantina, realizou excursão às Usinas “Júlio de Mesquita Filho” e Salto Osório.

Na ocasião, os visitantes foram recepcionados com um almoço, quando houve a oportunidade para um verdadeiro conagração com os colegas da Foz do Chopim.



Com a palavra, o Presidente da Fundação

A Fundação é, muitas vezes, alvo de críticas por parte de empregados, em vista da estrutura e funcionamento do Sistema de Previdência e Manutenção. Taxa de Manutenção, de Previdência, Juros em Empréstimos, Reembolso e outros tópicos mais — por que, como e para quem?

COPEL INFORMAÇÕES foi até a Fundação para conferir. E “bateu um papo” com Paulo Procopiak de Aguiar, Diretor Presidente daquela Entidade, para transcrevê-lo a seguir.



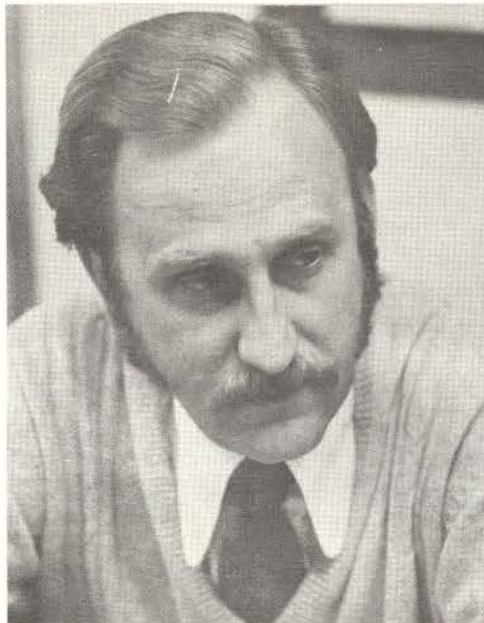
C.I. — A Fundação adotou algumas medidas novas na área de saúde. Que benefícios trarão?

P.A. — Como decorrência de várias medidas da área financeira e administrativa da Fundação, postas em prática recentemente, os mantenedores beneficiários passam a contar com maior gama de benefícios, principalmente na área de saúde. Está plenamente em vigor o sistema de livre escolha de médicos e dentistas na região pólo de Curitiba, fato que anteriormente atingia somente o interior. Dessa forma, o associado poderá recorrer aos serviços profissionais do médico ou dentista de sua preferência, efetuar as consultas ou os serviços clínicos necessários e solicitar o reembolso das despesas da Fundação.

C.I. — Deve haver um teto para esse reembolso. Qual é o valor máximo pré-fixado? Ele é passível de reajuste?

P.A. — Evidentemente, por limitações financeiras, estes reembolsos possuem tetos (valores máximos) pré-fixados, que são os seguintes: Consulta médica, até Cr\$ 45,00; extração, até Cr\$ 18,00; obturação, até Cr\$ 18,00; forramento, até Cr\$ 4,00; profilaxia, até Cr\$ 18,00; pulpectomia, até Cr\$ 18,00; obturação do canal, até Cr\$ 18,00; radiografia, até Cr\$ 13,00.

O valor do reembolso da consulta médica (Cr\$ 45,00) é para a região pólo de Curitiba. As demais regiões pólo permanecem com o teto atualmente em vigor, devendo haver para todos um reajuste no mês de janeiro próximo, ocasião em que são revistos e atualizados todos os convênios com hospitais, médicos e dentistas do Estado. Os valores de reembolso de serviços odontológicos são iguais em todas as regiões.



Paulo de Aguiar

C.I. — Quantas entidades e profissionais são credenciados pela Fundação COPEL para atender aos associados?

P.A. — A rede de entidades e profissionais credenciados pela Fundação situa-se entre as maiores do Estado, vinculando hoje: 87 hospitais, 10 clínicas e pronto-socorro, 100 laboratórios, 488 especialistas e 39 cirurgiões dentistas.

A Complementação de Pensão foi aprovada pelo Conselho de Curadores.

Será implantada a partir de agosto, e a COPEL vai arcar com 50% do plano, mas pagando integralmente os meses de agosto e setembro.

A decisão da Diretoria da COPEL objetivou antecipar o benefício, que preliminarmente só seria implantado a partir de outubro.

C.I. — Alguma outra ponderação na área de saúde?

P.A. — Ainda na área de saúde foram aprovados dois novos regulamentos de benefícios que deverão entrar em vigor no próximo mês de agosto. Trata-se do reembolso das despesas que o mantenedor beneficiário realizar com exames de laboratório e de Raio X, com percentuais de 50 e 30% da tabela do INPS, respectivamente. Sem dúvida, são benefícios que atingirão diretamente a grande família associada que, hoje, é composta por aproximadamente 20.000 pessoas.

C.I. — Há um outro benefício em estudos, na área previdenciária: a complementação de pensão. O que implica e quando entra em vigor?

P.A. — Na área previdenciária, pretendemos implantar um benefício que é esperado de longa data pelos associados. Trata-se da Complementação de Pensão, ou seja, uma ajuda complementar àquela que é dada pelo INPS à viúva e filhos menores de segurado falecido, ou aos beneficiários por ele indicados, em certas condições.

Com essa criação, nossos planos previdenciários irão cobrir quase todas as situações capazes de afetar nossos associados e seus dependentes, dando-lhes maior segurança e tranquilidade. A instituição do benefício da Pensão já foi aprovada liminarmente pelo Conselho de Curadores da Fundação. Por outro lado, a COPEL já se dispôs a arcar com 50% do custo mensal do novo plano, cabendo os outros 50% aos associados.

A implantação efetiva da Pensão deveria ocorrer por ocasião do reajuste da COPEL (outubro), quando o empregado passaria a contribuir com sua parcela (em torno de 1%, com taxa previdenciária). No entanto, a Diretoria da COPEL houve por bem antecipar a implantação para Agosto, arcando com a parcela do empregado referente àquele mês e a Setembro.

C.I. — Referiu-se à taxa previdenciária. E a taxa de manutenção? Poderia diferenciar as duas?

P.A. — A contribuição mensal para a Fundação é composta de duas taxas, sendo uma de manutenção — que é usada para cobertura das despesas administrativas da entidade e prestação dos benefícios de: assistência médica, odontológica, auxílio funeral, complementação de auxílio doença, reembolso de medicamentos, além dos auxílios para a prática de esportes e recreação, prêmio educa-

ção e os novos reembolsos de exames de laboratório e Raio X a que me referi acima; a outra, é a taxa previdenciária — cuja destinação específica é a concessão de gratificação ou suplementação de aposentadoria, pecúlio e, futuramente, a pensão. Deve ser do conhecimento de todos os associados, mas nunca é demais lembrar, que toda a contribuição feita sob título de taxa previdenciária, continua sendo do associado e, em caso de desligamento da empresa antes da aposentadoria, lhe será devolvida, acrescida da correção monetária autorizada pelo Conselho dos Curadores.

Portanto, o custo efetivo da Fundação é de 1% (hum por cento) do salário do associado (taxa de manutenção), já que as demais contribuições estão formando um FUNDO que lhe dará:

- a) se aposentado — uma aposentadoria adicional àquela do INPS;
- b) se desligado da empresa — uma restituição do valor pago.

C.I. — Onde é aplicado esse FUNDO? Ao associado, enquanto empregado, traz alguma consequência?

P.A. — Este FUNDO, como é natural, vem constituindo um montante de recursos bastante apreciável — Cr\$ 39.640.000,00 em 30 de abril de 1976 — que é aplicado em empréstimos aos próprios associados e em papéis garantidos pela União e Estado, para suprir, com segurança, as aposentadorias que

forçosamente irão ocorrer ao longo do tempo. Para fazer frente a essas despesas, os recursos financeiros do FUNDO precisam de uma rentabilidade compatível com o mercado e substancialmente superiores à taxa de inflação sob pena de ser necessária, a curto prazo, uma majoração na taxa de contribuição mensal. Todos esses aspectos determinaram decisão do Conselho de Curadores que elevou a taxa de juros cobrada nos empréstimos simples da FUNDAÇÃO que é, atualmente, de 3% (três por cento) ao mês sobre o saldo devedor.

C.I. — Juros de 3% ao mês no empréstimo simples não é muito caro? Para onde vai esse juro?

P.A. — Este juro, que à primeira vista pode ser considerado por alguns como caro, representa para todos a necessária segurança e tranquilidade quanto aos benefícios previdenciários e, em última análise, estaremos pagando juros a nós mesmos pois irão se incorporar ao nosso FUNDO comum.

C.I. — Parece-nos estar em estudos uma reforma no tocante a empréstimos. Como é que vai funcionar?

P.A. — Certo. Outra medida adotada pela FUNDAÇÃO diz respeito à reforma de empréstimos, que passam a ser possíveis desde que o associado já tenha pago no mínimo, 50% (cinquenta por cento) das prestações de

seu empréstimo anterior. Como ressalva, existem duas condicionantes impostas pelo Conselho para evitar um excessivo endividamento dos associados. São elas:

- a) uma taxa de reforma igual a 1% (hum por cento) sobre o total do novo empréstimo, deduzido no ato da concessão;
- b) o prazo máximo do novo empréstimo será igual a 80% (oitenta por cento) do prazo anterior. Assim, quem possuía um empréstimo em 24 meses, ao reformá-lo, terá um prazo de 20 meses, e assim por diante.

Todavia, continua em vigor o dispositivo que permite ao associado quitar integralmente o empréstimo em vigor e pleitear novo, sem taxa de reforma e pelo prazo integral.

C.I. — Algum comentário ou esclarecimento, Dr. Paulo Aguiar?

P.A. — A FUNDAÇÃO deverá, a curto prazo, consultar todos os associados sobre dados e informações de seus dependentes. Tal consulta tem como objetivo atualizar o cadastro geral e, principalmente, determinar com segurança os beneficiários designados a receber o pecúlio em caso de falecimento do mantenedor beneficiário. Assim, a FUNDAÇÃO dirige, por intermédio do COPEL INFORMAÇÕES, uma solicitação aos associados, para que todos forneçam as informações constantes da consulta, pois isso somente lhes poderá trazer vantagens e benefícios, ao mesmo tempo que evitará transtornos futuros.

informe

AUXÍLIO DOENÇA

O QUE É

O Auxílio-doença é uma prestação mensal paga ao assegurado que fica incapacitado para o seu trabalho por mais de 15 dias por motivo de doença.

VALOR

70% do "salário-de-benefício", mais 1% desse salário por ano completo de atividade abrangida pela Previdência Social, ou de contribuições em dobro, até o máximo de 20%. Valor mínimo do Auxílio-doença: 75% do salário mínimo do local de trabalho.

"Salário-de-benefício" é a média dos salários sobre os quais o assegurado contribuiu nos 12 meses anteriores ao mês do afastamento do trabalho.

INÍCIO

16º dia do afastamento do trabalho ou da atividade ou da data da entrada do requerimento, se for apresentado mais de 30 dias após o afastamento — quando se tratar de empregado ou empregador. Data da entrada do requerimento, quando se tratar de autônomo, empregado doméstico, contribuinte em dobro ou segurado facultativo. Durante os primeiros 15 (quinze) dias do afastamento do trabalho, por motivo de doença, cabe à empresa pagar ao empregado o respectivo salário.

DURAÇÃO

Enquanto o segurado permanecer incapaz para o seu trabalho.

CONTRIBUIÇÕES NECESSÁRIAS

12 contribuições mensais.

OBS.:

Esse número de contribuições será dispensado se o segurado vier a sofrer de doenças muito sérias, após o seu ingresso na Previdência Social, tais como: tuberculose ativa, loucura, lepra, câncer, cegueira, doença grave no coração e outras indicadas em Lei.

DOCUMENTOS NECESSÁRIOS

- 1) Carteira de Trabalho e Previdência Social

ou a antiga Carteira Profissional ou documento equivalente de inscrição;

- 2) Atestado de afastamento e salários, devidamente preenchido e assinado pela Empresa, no caso de empregados; Guias de Recolhimento e/ou Carnê de Contribuinte Individual no caso de autônomos, facultativos, segurados empregadores e contribuintes em dobro; Talões de Recolhimento para os empregados domésticos;
- 3) Discriminação das parcelas do salário-de-contribuição, quando o salário for variável;
- 4) Solicitação de pagamento de salário-família, quando se tratar de segurado empregador ou autônomo (ex-avulso).

FORMALIDADES

— A concessão do Auxílio-doença depende de exame médico especializado a cargo do INPS.

— Quando o segurado trabalha em mais de uma atividade, só caberá a concessão desse auxílio, se a doença o incapacitar para todas as atividades que exerce.

— Não será concedido Auxílio-doença ao segurado que se filiar à Previdência Social, já portador da moléstia ou lesão que venha a ser invocada como causa da concessão do Benefício.

MARIA STELA, A RAINHA

Com a finalidade de escolher uma candidata para concorrer ao título de Rainha das Indústrias de Londrina, foi constituída uma comissão julgadora entre as chefias da Su-



Maria Stela

perintendência Regional de Londrina e Centro Regional de Operação e Manutenção Londrina.

A comissão, composta por sete pessoas, elegeu por unanimidade, para representar a COPEL naquela promoção, a Srta. Maria Stela de Oliveira, que exerce as funções de secretária do CROL.

VITÓRIO AMÓDIO

Depois de 27 anos de incansável trabalho na Companhia Força e Luz do Paraná, Vitório Amódio, passou para a COPEL, com a incorporação da CFLP, e batalhou conosco durante vários anos, sempre com o mesmo espírito de luta e seriedade.

Um trabalho exaustivo, representado por vários anos de bons serviços prestados, merece a gratidão e o reconhecimento dos muitos amigos que o admiram.

Agora, face a sua aposentadoria, deixa uma mensagem de otimismo:

"Através do COPEL INFORMAÇÕES, apresento as minhas despedidas a todos os colegas com quem só tive satisfações, du-

rante tantos anos de convivência nesta grande Empresa. A todos os que permanecem na atividade, os meus votos de crescente ascensão".

Ao Vitório, os cumprimentos da numerosa família copeliana.



Vitório

gurizada

Marineli Luiza (13.1.75), filha de Manoel Batista (ED/PGA) e Maria Néli.



Luciana (24.3.71), filha de Daniel Reis Siqueira (SRM) e Vera Lucia.



Rogério (4.11.72), filho de Daniel Reis Siqueira (SRM) e Vera Lucia.



Cristiano (22.8.73), filho de Daniel Reis Siqueira (SRM) e Vera Lucia.



Márcia Regina (9.3.72), filha de Anezio Stoco (SRM) e Aparecida.



Hilmaria Rodrigues Wiest (22.11.73), filha de Abigail R. Wiest (Ed/PGA) e Ruben Wiest.



Marcello de Mattos (3.12.73), filho de José Edésio de Mattos (DPFA) e Janete Dornellas de Mattos.



Marcio (25.2.72), filho de José De-meis (SRM) e Esperança.

DPCT FAZ TORNEIO

Em Campo Comprido, foram realizados os jogos alusivos ao I Torneio Interno de Futebol de Pelada do Departamento de Contabilidade, denominado "MISS CELANIA", com a participação de sete equipes e a supervisão técnica de João Dechristã.

O Torneio teve início no dia 2 de maio último, pelo sistema de eliminatória simples, quando foram verificados os seguintes resultados:

Meia Polegada 3 x Pantera Cor de Rosa 1; Saicanga 2 x Phitecanthropus 0; Alegria 1 x Bem Bolado 0, resultados que proporcionaram a classificação dos times vencedores e mais a formação denominada Tanajura, que foi beneficiada pelo sorteio, ficando para as semi-finais.

A fase semi-final, disputada nos dias 16 e 23 de maio, apresentou o triunfo do time Alegria diante do Saicanga por 2x0 e a vitória do Meia Polegada frente ao Tanajura, por 1x0.

Finalmente, o jogo decisivo do Torneio



Equipe "Meia-Polegada", campeã do Torneio.

foi realizado no dia 6 de junho, apresentando como ganhador o MEIA POLEGADA, contra o ALEGRIA, pela contagem de 1x0, sagrando-se os vitoriosos campeões do Certame.

Os integrantes das duas equipes finalistas receberam medalhas alusivas à promoção, oferecidas por João José Brustolin e Roberto Brunner, respectivamente Chefe e Assistente do Departamento de Contabilidade.

TORNEIO "INTEGRAÇÃO" EM LONDRINA

Promovido pelo Kilowatt Esporte Clube, realizou-se em Londrina, o Torneio "Integração", na modalidade de Futebol de Pelada, envolvendo dez equipes, constituídas exclusivamente de empregados da COPEL na região.

O certame, iniciado em dezembro de 1975 e concluído em março último, contou com a intervenção destes times: Setor Comercial, Rede, Camrolbi, Administração, Projetos e Medícine (Representantes da Superintendência Regional de Londrina); Operadores, Escritório e Manutenção (Representantes do Centro Regional de Operação e Manutenção Londrina) e Almoxarifado (Representante da Superintendência de Suprimentos).

TROFÉUS & MEDALHAS

Após competição das mais sensacionais, sagrou-se campeã a equipe Rede. Coube ao Camrolbi o vice-campeonato, ficando com a formação do Escritório a terceira colocação.

Por seu turno, o time Operadores, que apresentou o melhor comportamento disci-



A equipe Operadores ficou de posse do Troféu "Disciplina".

plinar, foi agraciado, também, com um troféu.

Entre os atletas participantes, receberam medalhas Saulo da Silva Rocha, do Escritório, que foi o artilheiro do Torneio, e Aparicido Roderari do Camrolbi, o goleiro menos vazado.



O time do Escritório/CROL obteve a terceira posição e teve o artilheiro do Certame.

PESSOAL DE CASCAVEL TERÁ CANCHAS E SEDE

Todos os empregados lotados na Superintendência Regional de Cascavel estão trabalhando para conseguir a sua sonhada sede social, com campos de Futebol de Pelada e Futebol de Salão. Depois de entrarem em contato com os engenheiros Cláudio Mesniki (SRV) e Marcos Bettini (CROE), foi-lhes informado que poderiam construir as canchas e a sede social, no terreno ao lado da Subestação de Cascavel, que possui perto de cinco mil metros quadrados, estando já arborizado, pronto para as benfeitorias.

Dentro de pouco tempo, os empregados conseguirão esses benefícios, pois os trabalhos de terraplenagem e plantio de grama já tiveram início. A sede social, que está sendo projetada, também será executada com rapidez.

HEREK CONQUISTA NOVOS TRIUNFOS

O colega Osvaldo Herek, lotado na Superintendência de Obras Especiais - Departamento de Engenharia Eletro-Mecânica,

continua sendo um autêntico colecionador de títulos, na modalidade de Atletismo, tendo obtido recentemente duas importantes vitórias.

No dia 4 de abril, Herek sagrou-se vencedor da "2ª Maratona do Paraná", competição levada a efeito no Autódromo de Pinhais, estabelecendo o tempo de 2 horas, 56 minutos e 34 segundos, considerado dos melhores, pelos "experts".

Outro êxito conquistado por Osvaldo, foi por ocasião da "6ª Corrida Rústica-Dia da Indústria", na distância de 2.500 metros, prova realizada em 23 de maio, numa promoção do SESI e que teve como local o Parque Barigui. Competindo com 179 outros concorrentes, Herek obteve o 1º lugar, com a marca de 8 minutos e 15 segundos.

CERCOM TEM MELHORAMENTOS

O Clube Esportivo e Recreativo Copel Maringá - CERCOM, que já tem cancha de bocha, bar, salão de recreação e "play-ground", acaba de inaugurar mais um melhoramento para o lazer de seus associados: um salão de festas, destinado principalmente, à

realização de "brincadeiras dançantes". Sua construção foi possível graças à contribuição mensal da maioria dos associados e, sobretudo, ao apoio constante que a Diretoria da Empresa tem dado às iniciativas do Clube.

PISCINAS

O próximo objetivo da atual diretoria do CERCOM, presidida pelo Engº Dárcio Renó Ramos, é a construção do conjunto de piscinas do Clube. O projeto já está pronto, a área já delimitada e parte da programação financeira também já definida.

O conjunto será constituído de três piscinas, bar e vestiários, sem faltar o equipamento para tratamento da água.

mercado

Carrilhão - Compro relógio-carrilhão de pé, de qualquer nacionalidade, com 70/80 anos, de preferência em funcionamento, Walton (SUPEC/DPSE - ramal 514 - sede).

OBRAS EM RITMO ACELERADO

No rio Iguaçu, a obra principal.



Usina Foz do Areia, a grande obra que a COPEL está construindo no Rio Iguaçu, entre os Municípios de Pinhão e Bituruna, apresenta-se em adiantada fase de execução. A maior Usina da COPEL, na região Sul do País apenas superada pela Hidrelétrica de Itaipu, terá potência final de 2.250.000 kW.



Aeroporto



Estrada União da Vitória - Guarapuava.

Na construção, as obras de infra-estrutura, necessárias à construção do empreendimento, desenvolvem-se em ritmo acelerado. Entre as obras auxiliares, destaca-se o aeroporto, que com aproximadamente 1.300 metros de pista, dará possibilidades de pouso a aviões de porte médio.

VIAS DE ACESSO

Quanto às estradas de acesso, o trecho entre União da Vitória e o Rio Areia acha-se em execução. Entre Foz do Areia e Cruz Machado, está concluído o alargamento, a retificação, o revestimento e parte dos bueiros. O trecho entre Cruz Machado e União da Vitória está em fase de conclusão. Por outro lado, a estrada entre Guarapuava é o local onde se constrói a Usina da COPEL, está em estágio bem adiantado de terraplenagem.

VILA RESIDENCIAL

Também classificada como infra-estrutura, a vila residencial (setores I e II) comporta 681 residências concluídas, das quais aproximadamente 400 já estão com um perfeito abastecimento de água e energia elétrica, e serviço de esgotos. Estão sendo utilizados 24 alojamentos enquanto outros 8 recebem os acabamentos. Seis escritórios da Empresa, dois de empreiteiras, o Centro de Comunicação e o Laboratório de Solos e Concretos (área administrativa) também estão concluídos. Acabados os serviços primários na área industrial: um almoxarifado, a oficina, a garagem, a rede coletora, a rede d'água e a estação de tratamento d'água. A COPEL tem ainda funcionando em Foz do Areia, escola, padaria e um supermercado (provisório), enquanto que a rodoviária, o Jardim de Infância e o supermercado definitivo estão em final de construção. Centro de Recreação, refeitórios, ambulatórios, tudo em perfeitas condições de uso. Quanto a telefonia, já estão operando os primeiros canais do Sistema DDD.

DADOS SOBRE OBRAS DE DESVIO

Bem adiantado, o trabalho de desvio do rio apresenta atualmente o seguinte estágio: túnel de compensação - aproximadamente 110 metros, num total de 708,63 m³ já escavados; 450.000 m³ de rocha escavada e 1.200.000 m³ de material comum, no canal de adução dos túneis de desvio. A central de britagem está em fase final. As centrais de ar comprimido de montante e jusante estão concluídas.

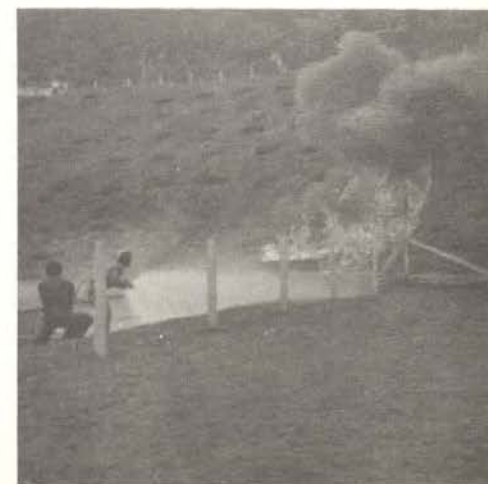
Também em Foz do Areia, o dinamismo da COPEL se faz presente e a obra caminha a passos de gigante.

Trânsito e combate ao fogo

No decorrer da Semana do Trânsito, de 14 a 20 de maio, nas Escolas de Foz do Areia, Setor I e Setor II, foram desenvolvidas atividades voltadas para o projeto "Educar-se Para o Trânsito", integrando de 1ª a 4ª Séries do 1º Grau. De acordo com o planejamento das professoras, o programa constou de ornamentações das salas de aula com motivos alusivos ao trânsito, redações, desenhos, confecção de cartazes pelos alunos, na Educação Religiosa - orações espontâneas referentes ao trânsito, na Educação Física - exercícios físicos obedecendo ao objetivo de equilíbrio e segurança ao atravessar as ruas.

No dia 1º de maio (Dia do Trabalho), antecipadamente ao Dia do Trânsito, foram apresentados dois filmes sobre "Demonstração de Primeiros Socorros" e "Causas de Prevenção Contra Incêndio".

Nos dias 19 e 20 de maio, respectivamente, o Sargento Rui Capelão, encarregado do Corpo de Bombeiros de Foz do Areia, proferiu palestra sobre leis e sinais de trânsito, distribuindo apostilas aos alunos e efetuando uma demonstração de combate ao incêndio.



Sargento Rui Capelão dá demonstração de combate ao fogo para os alunos de Foz do Areia.